



Laranjas e figurões

Na semana passada o ministro do STF tentou iludir os brasileiros com um argumento tacanho. Alegou para toda a imprensa que a suprema corte concede *habeas corpus* até quando são solicitados em “papel de pão”, tentando assim, disfarçar o atendimento ágil concedido em benefício das solicitações de figurões como Daniel Dantas, Pitta e outros. Mesmo aqueles que nada entendem de legislação, mas, que usam o bom senso, sabem que os critérios para a concessão de liberdade provisória não devem levar em consideração a forma com que os pedidos chegam à suprema corte e sim, os fatos, as circunstâncias da prisão, além, é claro, do tipo do crime cometido, que devem ser analisados nos julgamentos dos ministros. Então, para que iludir o povo brasileiro com um pedaço de papel de pão, se a prática não corrobora a teoria? Como explicar que os critérios adotados para os figurões não são os mesmos adotados para os seus “laranjas”? Rico não embrulha pão? Não come pão, senhor ministro? O que a forma tem a ver com o conteúdo? A justiça, em algumas instâncias, quer se fazer de cega, mas, na realidade, suas vendas são translúcidas e adotam critérios que deixam claro a desigualdade dos cidadãos perante a lei.

O mandante tem privilégios, isto é histórico, é cultural, ou melhor, é colonial, e não pode ser negado sem levantar, naqueles que utilizam o bom senso, uma ponta de indignação. Lembram do coronelismo, do caudilhismo, do caciquismo e outros “ismos”, como símbolo de autoritarismo e impunidade? Pessoas com um pouco de perspicácia não se deixam iludir por falácias do tipo “papel de pão” não engolem decisões parciais e critérios escusos. A toga não deveria pactuar com atitudes coronelistas. Não é a toa que decisões deste tipo deixam a própria classe de juízes revoltada. É quase unânime a indignação – só não é total por ter beneficiado uma meia dúzia de suspeitos – o povo, pelo menos, poderia ser poupado e não ser taxado de idiota com argumentos como estes. O dito parece ter mudado e passou a ser “quem pode manda e quem obedece fica preso”.

Um papel de pão, no máximo, embrulha um “laranja” é isso que estamos vendo. A justiça deveria ser cega para os privilégios, mas não queiram os seus representantes também cegar o povo.

Sérgio P. Mendes, filósofo.
Contato: tell@philoterapia.com.br